

AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: MEMÓRIAS E ANÁLISES DE ALUNOS DE LICENCIATURA

BRUNA LANZETTA PEREIRA¹; MARLUCI RAQUEL MACHADO SCHÄFER²;
FERNANDA DE SOUZA TEIXEIRA³

¹*Universidade Federal de Pelotas – bruna-lanzetta@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – marluci.machado@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – fteixeira13@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A educação física, entendida como um campo de intervenção profissional que, amparado em fundamentos e técnicas de diferentes campos do conhecimento científico (ciências humanas, sociais e biomédicas), tem o propósito de socializar as diferentes manifestações e expressões da cultura do movimento humano com os propósitos específicos de educar indivíduos para a adoção de um estilo de vida ativo e saudável, formar e, treinar indivíduos para otimizar e maximizar o rendimento físico-esportivo, oportunizar a prática de diferentes atividades físico-esportivas na perspectiva do lazer, entre outras finalidades emergentes a partir das necessidades e das demandas socioculturais de um mundo caracterizado por constantes transformações. A educação física apresenta diferentes concepções e configurações (CBCE, 2004). Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1997) a Educação Física está fundamentada no corpo e seus movimentos, considerando as dimensões culturais, sociais, políticas e afetivas, de forma que os seres humanos interagem e se movimentam como sujeitos sociais e como cidadãos.

A Educação Física escolar, principalmente no ensino fundamental, deve garantir que os alunos tenham acesso às práticas da cultura corporal, contribuindo para a construção de um estilo pessoal, exercendo e oferecendo instrumentos para que os alunos sejam capazes de apreciá-las criticamente e deve permitir ao aluno vivenciar várias práticas corporais como: danças, esportes, lutas, jogos e ginásticas (FERRAZ, 2012).

O processo de ensino e aprendizagem em Educação Física não se restringe ao simples exercício de certas habilidades e destrezas, mas sim de capacitar o indivíduo a refletir sobre suas possibilidades corporais e, com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativa e adequada (CARVALHO, 2005).

Apesar da formação inicial dos professores de Educação Física ter uma ênfase científica contendo formação acadêmica relacionada às atividades rítmicas, atividades expressivas, atividades da cultura popular e esportiva, são nos esportes que a prática pedagógica acaba por ficar restrita (DARIDO, 1995). O presente estudo tem como objetivo analisar como foram as vivências e as experiências nas aulas de educação física no ensino fundamental de alunos do curso noturno de Licenciatura em Educação Física e verificar se estas influenciaram de alguma forma na escolha do curso.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caso de cunho descritivo. Este estudo foi realizado em março de 2015 em uma turma do segundo semestre de um curso de graduação de Licenciatura em Educação Física de uma universidade pública brasileira. A amostra foi constituída por uma turma com quarenta e três alunos matriculados. Foi solicitado aos mesmos que dissertassem sobre suas memórias referentes às aulas de Educação Física escolar do ensino fundamental e sobre a presença ou ausência de qualquer influência da Educação Física escolar sobre a escolha do curso de graduação. Os alunos tinham uma semana para a redação de suas memórias. Após a entrega das memórias, foi realizada uma análise de cada uma das memórias entregues, pontuando o conteúdo vivenciado nas aulas de Educação Física do ensino fundamental, bem como, as vivências e a organização das aulas propostas pelos seus respectivos professores. Da mesma forma, foi pontuada a presença ou ausência de influência dessas na escolha do curso e suas razões. Uma vez tabulados os dados, foi analisada a frequência de ocorrência das informações.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 43 (quarenta e três) alunos matriculados, apenas 27 (vinte e sete) entregaram voluntariamente suas memórias. A idade dos mesmos variou entre 18 (dezoito) e 48 (quarenta e oito) anos, com uma média de 23,7 anos. Como conteúdos, observamos que ginástica aparece apenas nas séries iniciais do ensino fundamental, o mesmo ocorre com os jogos e brincadeiras, que em alguns poucos casos foram ministrados por professores de outras disciplinas. As modalidades esportivas estão presentes em todos os trabalhos, corroborando com o que foi previamente mencionado na introdução desse trabalho por DARIDO (1995). Das modalidades prioritárias, aparecem: o futsal, o voleibol, o handebol e o basquetebol. Poucos alunos vivenciaram outras modalidades como o Atletismo, citadas duas vezes, e a natação, vivenciada por um único aluno. Aluno este, proveniente de escola particular da região central do Brasil. As aulas livres foram uma citação de prática frequente, apontada por um grupo superior a dez alunos. Estas consistiam em que os professores entregavam uma bola aos alunos e se ausentavam do espaço dedicado as aulas, sendo frequente a prática de voleibol para as meninas e futsal para os meninos. A avaliação da disciplina diferiu conforme a idade dos alunos respondentes, aqueles participantes com maior faixa etária recordaram provas de aptidão física, entretanto os mais jovens eram avaliados por presença nas aulas e/ou provas teóricas. Grande parte dos alunos se referiu a uma Educação Física deficitária e a busca por práticas de atividades físicas extracurriculares em diferentes espaços (escolas ou clubes). Da mesma forma, apontou na figura do professor, um papel determinante de uma boa ou de uma má aula. Relataram ter uma experiência com professores que pouco estimulavam seus alunos. Informaram, na sua maioria, infraestrutura e materiais didáticos precários. Ao analisar a influencia da Educação Física escolar na escolha do curso de graduação, 45% dos alunos informaram estar no curso com o objetivo de atuarem de forma diferente daquele modelo de professor que possuíram. O interesse por alguma modalidade esportiva em particular também

foi citada, 30% dos participantes demonstraram interesse pela modalidade futebol. Por outro lado, 20% informaram não ter nenhuma pretensão de atuar no âmbito escolar e, portanto, desejam cursar Bacharelado em Educação Física.

4. CONCLUSÕES

De acordo com os resultados apresentados, destaca-se como aspecto relevante, o fato de que as aulas de Educação Física do ensino fundamental, de aproximadamente cinco anos atrás, teriam o esporte como conteúdo prioritário, além de uma alta frequência de aulas ditas livres. Em relação à escolha do curso de graduação, nota-se que esta, foi mais influenciada por experiências negativas do que positivas na figura dos professores de Educação Física.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DARIDO, S C. Teoria, prática e reflexão na formação profissional em educação física. **Motriz**, v.1, n.2, 124-128, Dezembro/1995.

FERRAZ, O L; CORREIA W R. Teorias curriculares, perspectivas teóricas em Educação Física Escolar e implicações para a formação docente. **Rev. bras. educ. fís. Esporte**, São Paulo, v.26 n.3, 2012.

CARVALHO, J O OD; JÚNIOR, V P.; MOURÃO, L. A percepção da educação da educação física pelos pais de alunos da 5^a a 8^a série do ensino fundamental em uma escola particular. **Revista virtual EFArtigos**, Natal, v.3 n.5, 2005.

CBCE. Diretrizes curriculares formação profissional em educação física, 2004. Acessado em julho de 2015. Online. Disponível em: <https://caef.wordpress.com/atas-das-reunioes/diretrizes-curriculares/diretrizes-curriculares-formacao-profissional-em-educacao-fisica-cbce/>

PCN'S. Portal MEC, 1997. Acessado em julho de 2015. Online. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>